



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Internações Por Epilepsia No Nordeste Em Crianças De Até 14 Anos, Entre 2019 E 2023

**Autores:** LENARTSON TORRES BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), LEYLIANE DIÓGENES MAGALHÃES (FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA - FATECI), MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LAUREN AULER LAZZAROTTO (PUCRS), MARCOS KRÜGER HESLER (PUCPR), MELINE COSTA ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ MACHADO MOREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAROLINA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)), HELOIZA JALES DINIZ SARAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARA MAIA PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA FERNANDA VIEIRA MARTINS DE MELLO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TAÍS HOLLAND QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** A epilepsia é uma condição cerebral crônica de diversas origens, caracterizada por descargas elétricas anormais que provocam disfunções temporárias no cérebro através de crises epiléticas. Estas crises podem resultar em comorbidades, impactos no desenvolvimento, problemas neuropsiquiátricos e necessidade de internação, especialmente em crianças. Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por epilepsia no Nordeste, em crianças de até 14 anos, no período entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, acerca das internações por epilepsia em crianças de até 14 anos, na região Nordeste, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Os dados foram coletados em julho de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS. Foram selecionadas as variáveis região/unidade da federação, ano de processamento, faixa etária 1, sexo e cor/raça. Foram registradas 32.612 internações por epilepsia na região Nordeste em crianças de até 14 anos, no período de 2019 a 2023. O ano de 2019 destacou-se com o maior número de hospitalizações, contabilizando 6.908 casos, aproximadamente 21,2% do total. Em contraste, o ano seguinte apresentou apenas 5.662 (17,4%), sendo o ano de menor incidência no período analisado. Entre os estados da região, o Ceará concentrou a maior parte dos casos, totalizando 11.475 (35,2%), seguido da Bahia com 8.392 (25,7%). Por outro lado, Alagoas foi a unidade federativa com menor taxa, registrando apenas 517 ocorrências (1,6%). Em relação à faixa etária, a população pediátrica de 1 a 4 anos foi a mais afetada, correspondendo a 42,6% do total, enquanto adolescentes de 10 a 14 anos foram os menos atingidos, representando 15,6% dos casos. Quanto ao sexo, houve uma ligeira predominância de incidência no sexo masculino, que correspondeu a 56,6% do montante. Em relação às características étnicas, crianças autodeclaradas pardas foram a grande maioria, abrangendo 77,8% da população estudada. Crianças autodeclaradas brancas, pretas, amarelas e indígenas juntas não chegaram a atingir 6% do total, enquanto 16,8% não possuíam informações disponíveis. Diante do estudo, é perceptível a frequência expressiva de casos de epilepsia em crianças da região Nordeste ao longo dos anos estudados. Nesse sentido, o perfil epidemiológico das internações está atrelado a crianças de 1 a 4 anos, pardas, do sexo masculino e residentes no Ceará. Logo, compreender detalhadamente o perfil dessas crianças é essencial para orientar políticas públicas que facilitem o acesso aos serviços de saúde, com foco em diagnósticos precoces, redução das internações e implementação de estratégias de suporte especializado em neurologia pediátrica. Além disso, é fundamental promover educação sobre a doença nas comunidades e escolas, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes e suas famílias.